



Habitar a paisagem: as casas de Eyquem em Portezuelo e Radić em Vilches

Suelen Camerin e Carlos Eduardo Binato de Castro

Suelen CAMERIN 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Faculdade de Arquitetura; Departamento de Arquitetura; suelen@castrocamerin.com

Carlos Eduardo BINATO DE CASTRO 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Faculdade de Arquitetura; PROPAR, Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura; carlos@castrocamerin.com

CAMERIN, Suelen; BINATO DE CASTRO, Carlos Eduardo. Habitar a paisagem: as casas de Eyquem em Portezuelo e Radić em Vilches. *Thésis*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 20, e 568, out. 2025

data de submissão: 20/06/2025
data de aceite: 02/10/2025

DOI: 10.51924/revthesis.2025.v10.568

Contribuição de autoria: Concepção; Curadoria de dados; Análise; Coleta de dados; Metodologia; Redação – rascunho original; Redação - revisão e edição: CAMERIN, S.; BINATO DE CASTRO, C. E.

Conflitos de interesse: O autor certifica que não há conflito de interesse.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Uso de I.A.: O autor certifica que não houve uso de inteligência artificial na elaboração do texto.

Editores responsáveis: Ana Claudia Cardoso e Isis Pitanga

Resumo

Entre 1979 e 1981, Miguel Eyquem Astorga projetou e construiu a Casa en Portezuelo em Colina, Chile, para seu amigo entomólogo Luis Peña Guzmán. Entre 2010 e 2012, Smiljan Radić projetou e construiu a Casa para el Poema del Ángulo Recto em Vilches, Chile, para sua família. Por meio de uma análise comparativa aprofundada, este artigo busca aproximar essas duas casas chilenas, distantes temporalmente mas próximas na resposta às paisagens distintas que as cercam, a fim de investigar e refletir sobre as semelhanças e dissonâncias no que tange os aspectos formais, materiais e simbólicos envolvidos na concepção dessas arquiteturas.

Palavras-chave: Chile, Arquitetura Moderna, América Latina, Miguel Eyquem, Smiljan Radić.

Abstract

From 1979 to 1981, Miguel Eyquem Astorga designed and built Casa en Portezuelo in Colina, Chile, for his entomologist friend Luis Peña Guzmán. In 2010–12, Smiljan Radić designed and built Casa para el Poema del Ángulo Recto in Vilches, Chile, for his family. Through a comparative analysis, this article seeks to bring together these two Chilean houses, distant in time but similar in responding to the distinct landscapes that surround them, in order to investigate and reflect on the similarities and dissonances in terms of the formal, material and symbolic aspects involved in the conception of these architectures.

Keywords: Chile, Modern Architecture, Latin America, Miguel Eyquem, Smiljan Radić.

Resumen

Entre 1979 y 1981, Miguel Eyquem Astorga proyectó y construyó la Casa en Portezuelo en Colina, Chile, para su amigo entomólogo Luis Peña Guzmán. Entre 2010 y 2012, Smiljan Radić proyectó y construyó la Casa para el Poema del Ángulo Recto en Vilches, Chile, para su familia. A través de un profundo análisis comparativo, este artículo busca acercarse de estas dos casas chilenas, distantes en el tiempo pero similares en responder a los distintos paisajes que las rodean, para investigar y reflexionar sobre las similitudes y disonancias en cuanto a los aspectos formales, materiales y simbólicos en la concepción de estas arquitecturas.

Palabras-clave: Chile, Arquitectura Moderna, Latinoamérica, Miguel Eyquem, Smiljan Radić.

Introdução

Entre 1979 e 1981, Miguel Eyquem Astorga projetou e construiu a Casa en Portezuelo em Colina, Chile, para seu amigo entomólogo Luis Peña Guzmán. Entre 2010 e 2012, Smiljan Radić projetou e construiu a Casa para el Poema del Ángulo Recto em Vilches, Chile, para sua família. Eyquem foi piloto de avião, arquiteto, urbanista e professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Católica de Valparaíso. Além de participar da fundação da Ciudad Abierta de Ritoque¹, em 1972, ao longo de sua carreira Eyquem teve uma produção arquitetônica diversa, que inclui desde casas unifamiliares até planos urbanos. O arquiteto faleceu em 2021, aos 98 anos. Radić se formou na Pontifícia Universidade Católica do Chile, em Santiago,

¹ Ciudad Abierta foi fundada na década de 1970 na cidade costeira de Ritoque, no Chile, a partir da iniciativa de estudantes e professores da Escola de Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso. Liderados pelo arquiteto chileno

em 1989, e em 1995 abriu seu próprio escritório, que logo foi aclamado por obras de qualidade inquestionável, materialmente diversas, com geometria complexa e formas incomuns. Radić é reconhecido pelo extenso e variado conjunto de referências que formam seu imaginário arquitetônico, incluindo literatura, teatro, escultura, ilustração, colagem e objetos do cotidiano.²

Em um artigo de 2014 chamado “*Algunos restos de mis héroes encontrados dispersos en un sitio baldío*” [Alguns restos de meus heróis encontrados espalhados em um terreno baldio], Radić menciona a casa de Eyquem em Portezuelo.³ Entre os textos, fotografias, esboços e colagens que ilustram o artigo, há três imagens da casa, que Radić chama de Casa de los Bichos. No artigo, ele escreve que as imagens “[...] ilustram a rotina abandonada que transborda de cada canto daquela casa chilena, envolta em uma escuridão estranha e memorável: insetos fossilizados, insetos secos, insetos expostos em vitrines, insetos vivos..., tartarugas, gaviões, moscas, iguanas..., caixas cheias de bichos mortos, ossos e nomes científicos..., depois o homem, as flechas e os cobertores...”⁴ (Radić, 2014, p. 52, tradução nossa). As fotografias mostram Peña, o dono da casa, sentado em uma cadeira no corredor, visto da parte superior do pátio, próximo ao teto ondulado, as prateleiras repletas de caixas com a coleção do entomólogo, além de uma vista panorâmica de toda a casa a partir da entrada. Essa última imagem parece despertar especial interesse de Radić, pois, no texto, ele chama a atenção para a “[...] hera viva pendendo dos tetos como se a natureza teimosa retomasse o seu lugar – aquele que foi expropriado pela construção – agora classificada por uma desordem cientificamente cotidiana, preenchendo suas paredes até o teto curvado em uma caverna, ou em um cemitério abarrotado de nomes.”⁵ (Radić, 2014, p. 52, tradução nossa). A partir dos comentários de Radić sobre a casa de Eyquem, este artigo adota como estratégia metodológica a análise comparativa entre a Casa en Portezuelo e a Casa para el Poema del Ángulo Recto, com destaque para os aspectos de ordem material, estrutural e formal, incluindo o programa e sua distribuição espacial. Não se pretende levantar e discutir filiações ou continuidades entre as práticas de Eyquem e Radić, mas sim apresentar os possíveis vínculos espaciais, simbólicos e paisagísticos entre essas duas arquiteturas.

Eyquem em Portezuelo

A Casa en Portezuelo é reflexo da formação multidisciplinar de Eyquem: articula o pensamento espacial

Alberto Cruz (1917-2013) e pelo poeta argentino Godofredo Iommi (1917-2001), o grupo concebeu o local como um espaço de estudos, moradia e trabalho coletivos. A Ciudad Abierta abriga as atividades regulares da Escola de Arquitetura e também uma série de edifícios e instalações, a maioria viabilizados por meio de processos de construção coletivos e experimentais. Para mais informações, ver: ARCE, Rodrigo Pérez de; OYARZÚN, Fernando Pérez. RISPA, Raúl (Ed.). Valparaíso School Open City Group. Berlim: Birkhäuser – Publishers for Architecture, 2003.

² Para mais informações, ver: CAMERIN, Suelen. A estranha arquitetura da América Latina. Benítez, Bucci e Radić, 1994-2014. (Doutorado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/257570>>. Acesso em: 29 de ago. 2025.

³ O artigo é a transcrição da palestra dada por Radić no seminário “La luna de acuerdo...” organizado pelo programa de Mestrado em Arquitetura da Pontifícia Universidade Católica da Chile em maio de 2014. Ver: Radić, Smiljan. Algunos restos de mis héroes encontrados dispersos en un sitio baldío. ARQ+2: Smiljan Radić Bestiario, Santiago do Chile, pp. 34-65, 2014.

⁴ Texto original: “[...] ilustran la rutina abandonada que desborda cada uno de los rincones de esa casa chilena, envuelta en una penumbra extraña y memorable: bichos fosilizados, bichos secos, bichos expuestos en vitrinas, bichos vivos..., tortugas, halcones, moscas, iguanas..., cajas llenas de bichos muertos, huesos y nombres científicos..., después el hombre, las flechas y las mantas...” (Radić, 2014, p. 52).

⁵ Texto original: “[...] hiedra viva colgando de los cielos como si la porfiada naturaleza estuviera tomando su lugar nuevamente – ese que le fue expropriado por la construcción – clasificada ahora por un desorden científicamente cotidiano, colmando sus muros hasta el cielo curvado en una cueva, o en un cementerio atiborrado de nombres.” (Radić, 2014, p. 52).

do arquiteto, a percepção da paisagem do urbanista e o conhecimento aerodinâmico do piloto de avião. A casa de 250 metros quadrados é a residência de Peña e também a sede do Instituto Juan Ignacio Molina, coordenado pelo entomólogo. Está localizada no topo de um pequeno morro próximo à rodovia Los Libertadores, que liga Santiago à cidade de Colina, cerca de 30km ao norte da capital. A estrutura da casa é inteiramente construída em concreto armado moldado *in loco*. Seis vigas estreitas de diferentes formatos e alturas apoiam-se em pilares esbeltos e sustentam uma fina cobertura que ondula de acordo com a distribuição dos cômodos logo abaixo (Figura 01). A casa acomoda-se em patamares adaptados às variações topográficas do terreno e os espaços internos são resfriados pela passagem constante do vento entre a laje de concreto e a cobertura metálica. Em volta deles há uma varanda que sombreia as fachadas de vidro e serve como mirante para observar a paisagem circundante.

A planta tem formato quadrado e é rotacionada 45 graus de modo que o eixo principal de acesso à casa fique em uma das quinas. Um corredor central corta a casa ao meio na diagonal e conecta o hall de acesso à sala de estar, localizada na extremidade oposta. À esquerda da entrada estão a cozinha, os quartos, os banheiros e o escritório de Peña; à direita, em torno de um pátio interno, estão as salas que abrigam o instituto coordenado pelo entomólogo. A casa é mais introspectiva em direção ao sul, com paredes opacas



Figura 01

Vista externa do acesso da Casa en Portezuelo, de Miguel Eyquem. Fonte: In Lieblicher..., 2020

feitas de tijolo, e mais aberta nas demais direções, com varandas e fechamentos de vidro.

Apesar da disposição aparentemente complexa dos espaços, a maioria dos cômodos tem planta quadrada ou retangular. A cozinha tem janelas para a fachada oeste e está equipada com armários de madeira de desenho convencional, eletrodomésticos e utensílios de uso diário. Um balcão baixo ocupa uma das divisórias centrais e a fachada envidraçada periférica; outro balcão aéreo é interrompido ao tocar o vidro, deixando entrar a luz poente. A mesa de jantar é retangular, com capacidade para cinco pessoas, e está localizada junto à fachada sudoeste, encaixada em uma janela quadrada na altura do tampo. Ao lado da cozinha há uma espécie de pátio amuralhado descoberto, que pode ser visto a partir da fachada de entrada. Os dormitórios, do tipo cela, localizam-se na porção central da casa, sem contato direto com as fachadas. Um deles é acessado pela sala de estar e o outro pelo escritório de Peña. Ambos contam com camas individuais, armários de madeira compartilhados e estantes convencionais. As paredes dos quartos são feitas de alvenaria pintada de branco, os tetos são baixos e ambos têm acesso ao mesmo banheiro, que também não tem iluminação natural.

O corredor que conecta a entrada à sala de estar é um trajeto descendente ladeado, à esquerda, por uma parede de tijolos aparentes, e à direita, pelo pátio interno - um jardim com formato irregular, vegetação



Figuras 02 e 03

Vista interna do corredor e da sala de estar da Casa en Portezuelo, de Miguel Eyquem.
Fonte: In Lieblicher..., 2020

abundante e fechamentos de vidro com caixilharia convencional (Figura 02). A sala de estar fica no final do corredor, no nível mais baixo da casa, com uma ampla abertura para a paisagem à norte, leste e oeste. Nesse cômodo, as paredes de tijolos aparentes são pintadas de branco e a lareira é revestida de pedra bruta (Figura 03). Os espaços de trabalho são vários e espalhados pela casa. Além da sede do instituto, onde estão armazenados os insetos que Peña coletou e catalogou durante suas viagens pela América do Sul (Figura 04), há o escritório particular de Peña, adjacente à sala de estar. O espaço com uma pequena estação de trabalho, acessado por uma escada estreita contígua à cozinha, está localizado em um mezanino acima dos quartos, aproveitando a cobertura mais alta do centro da casa.

A casa foi construída com recursos escassos, provenientes da venda de uma pequena casa em Santiago, e mão-de-obra limitada: Peña, Eyquem, três estagiários, um carpinteiro, um pedreiro, um encanador e um eletricista (Eyquem, 2009, p. 30). O sistema estrutural de vigas perfuradas, pilares e lajes onduladas foi projetado para reduzir a quantidade de material utilizado e, consequentemente, o peso final da estrutura, além de garantir a livre passagem de ar (Eyquem, 2009, p. 30). Não há vigas secundárias interligando os seis pórticos principais; o contraventamento horizontal é feito por uma viga de altura variável próxima à varanda norte e pelas lajes onduladas (Figura 05). A porção superior das vigas é mais espessa e em forma de T para evitar torção e aumentar a rigidez. Os apoios verticais têm seção em V e permanecem visíveis independentemente dos planos de fechamento. As lajes onduladas têm apenas 2,5 cm de espessura e, assim como algumas outras peças estruturais, têm dimensões fora dos padrões de construção chilenos (Eyquem, 2009, p. 33). É quase como se a estrutura fosse metálica e o concreto cumprisse a função de revestimento e cobertura: “É uma viga de ferro, mas feita de concreto”, segundo Eyquem (In Lieblicher..., 2020).

A paleta de materiais, quase todos em seu estado bruto, é reduzida. Os pisos internos são de concreto polido, levemente brilhante, e os externos feitos com pedra retangular de textura áspera. Pedra bruta também cobre as paredes das lareiras e os muros de contenção que circundam a casa. O tijolo cerâmico vermelho, que dá forma às paredes internas e externas, foi assentado na vertical, ao comprido ou rotacionado a 45 graus, sempre com junta cheia e sem reboco, às vezes pintado de branco. O concreto molda



Figura 04

Vista interna do Instituto Juan Ignacio Molina, coordenado por Luis Peña Guzmán.

Fonte: In Lieblicher..., 2020

todos os elementos estruturais e possui texturas variadas. Os pilares e vigas registram as marcas das tábuas estreitas de madeira das fôrmas e as lajes são marcadas pelas chapas retangulares de compensado flexível. Externamente, as lajes de concreto não receberam acabamento; internamente, foram pintadas de branco. Os vidros que envolvem a casa são sustentados por esquadrias convencionais de madeira ou metal, as telhas onduladas que cobrem os elementos de concreto são metálicas e os elementos de proteção solar na varanda oeste são de madeira.



Figura 05

Vista externa da varanda norte da Casa en Portezuelo, de Miguel Eyquem. Fonte: In Lieblicher..., 2020

Radić em Vilches

⁶ BESTIÁRIO. Smiljan Radić. Produção: COAM, Colegio oficial de Arquitectos de Madrid, 2016, Vimeo, (82 min.).

⁷ “O Gigante Egoísta [The Selfish Giant]” é uma das cinco histórias infantis que compõem o clássico livro de contos “O Príncipe Feliz e Outras Histórias [The Happy Prince and Other Stories]”, escrito por Oscar Wilde e publicado pela primeira vez em 1888.

A Casa para el Poema del Ángulo Recto é a versão de Radić do castelo do gigante egoísta de Oscar Wilde.⁶ Na história, o gigante, retornando para casa depois de ficar fora sete anos, encontra o jardim do seu castelo invadido por crianças. Ele imediatamente constrói um muro altíssimo em volta do pátio do castelo e coloca uma placa de “Entrada Proibida” para espantar os intrusos. O inverno então se perpetua no jardim, o que deixa o gigante gigante perplexo. Onde está a primavera? Apenas quando as crianças invadem o pátio por um buraco no muro é que o jardim floresce novamente, e o gigante, reconhecendo seu erro, derruba a muralha que protegia o castelo.⁷

Em resposta ao que poderia ser a forma do castelo desse gigante egoísta, em 2010, Radić criou uma maquete que ressolveria a relação público-privada levantada no conto. O volume – um toro semi perfurado com apêndices que poderiam ser suportes ou clarabóias – logo depois transformou-se no refúgio de sua própria família. A versão construída do “castelo” fica na beira de um declive em um terreno rural na localidade de Vilches (Figura 06), uma região montanhosa a cerca de 300km ao sul de Santiago. O local pertence a Radić e sua esposa, a escultora Marcela Correa, cuja família é dona da propriedade desde a década de 1970. Radić e Correa adquiriram o terreno na década de 1990 e, ao longo dos anos, o ampliaram à medida que construíam novas edificações. Além da Casa para el Poema del Ángulo Recto, fazem parte do “museum in progress da sua própria produção” (Crispiani, 2017, p. 48) a Casa Chica – uma pequena casa construída em 1995 e posteriormente transformada em piscina –, a Casa A – um chalé de madeira reformado em 2007 e destruído pelo terremoto de 2010 –, a Casa Transparente e a Cabana de Heidegger – duas casas reformadas e incorporadas ao complexo com a aquisição de lotes vizinhos –, e, por fim, o Ateliê Corral – espaço que abriga esculturas de Correa, construído em 2015.

Apesar da referência de Radić ao conto de Wilde, o nome da casa remete à série de pinturas “O Poema do Ângulo Reto”, feitos por Le Corbusier entre 1947 e 1953. Radić (Smiljan Radić: Gravedad..., 2020) afirma ter buscado recriar a atmosfera cavernosa retratada na pintura C.2 no interior da casa. Nessa pintura, é possível identificar um homem deitado acompanhado de uma mulher agachada em uma espécie de caverna conformada por sua própria mão sobre seus olhos; ao fundo, o céu aparece através de uma abertura ame-



Figura 06

Vista externa do acesso da casa para el Poema del Ángulo Recto, de Smiljan Radić.
Fonte: Cristóbal Palma, fotógrafo.



Figura 07

Vista interna de um dos dormitórios da casa para el Poema del Ángulo Recto, de Smiljan Radić.
Fonte: Cristóbal Palma, fotógrafo.

bóide. Entre os cômodos da casa de Radić, possivelmente o que reproduz com mais fidelidade essa atmosfera é o quarto principal, que tem pé-direito baixo e uma cama de casal no centro, de frente para uma janela que emoldura a vista da paisagem (Figura 07).

A casa é um monoambiente opaco por fora e transparente por dentro (Figura 08). As funções domésticas circundam um jardim envidraçado, em uma espécie de casa pátio de planta livre com perímetro irregular (Figura 09). O acesso ao interior da casa é precedido de uma plataforma longa e desproporcional – como se fosse uma língua excessivamente comprida (Crispiani, 2013, p. 32). Mesmo que o espaço interno não seja compartimentado, cada função tem seu lugar para acontecer – embora os móveis volantes deem a impressão contrária. O percurso pela galeria que circunda o pátio, em sentido anti-horário a partir do acesso, começa na cozinha, passa pela sala de jantar, continua pela sala de estar e pelos quartos e termina em um grande armário para armazenamento.

A cozinha tem uma ilha de aço inox e um fogão à lenha logo na entrada da casa. Entre a sala de jantar e o estar, pendurada sob duas claraboias siamesas, está uma grande escultura chamada *Dibujo*, feita por Correa. Pendurada abaixo de duas claraboias, as ma-



Figura 08

Vista externa da casa para el Poema del Ángulo Recto, de Smiljan Radić.

Fonte: Cristóbal Palma, fotógrafo.

deiras retorcidas e emaranhadas são protagonistas do espaço, acompanhadas pelas demais esculturas da artista que povoam a casa. Sofá, poltronas, bancos e mesas laterais, cabideiro de madeira e várias luminárias japonesas ocupam a sala de estar. A lareira,



Figura 09

Pátio interno da casa para el Poema del Ángulo Recto, de Smiljan Radić.

Fonte: Cristóbal Palma, fotógrafo.

próxima a uma das janelas do jardim de chão batido, folhas e galhos secos é um prisma oblíquo de metal e madeira suspenso do chão. A casa tem dois recantos que funcionam como dormitórios: o primeiro tem uma cama de casal, chão inclinado, teto baixo, como uma caverna, paredes e piso revestidos com madeira, e uma grande abertura com vista para o vale; o segundo, logo ao lado, tem duas camas de solteiro engastadas em uma parede de concreto à meia altura, em uma espécie de corredor largo, iluminado por uma claraboia, que leva ao único banheiro da casa. Essa parede de concreto também apoia, no lado oposto às camas, um armário fechado com cortinas de feltro vermelho.

A estrutura da casa é uma casca de concreto armado moldado *in loco* com 12 centímetros de espessura. O vão máximo é de 15 metros; um pilar cilíndrico branco isolado está camuflado entre as esculturas de Correa. Apesar da aparente opacidade externa, há uma série de aberturas estrategicamente posicionadas. Além do pátio central de formato irregular, há janelas junto à mesa de jantar, no dormitório e no banheiro, além de três claraboias em formato de tronco de cone facetado – ou concha do mar e funil, como afirma Radić (Smiljan Radić: Gravedad..., 2020). As janelas são planos envidraçados que deslizam sobre trilhos externos, independentes das paredes do volume escultu-

ral. Externamente, a casca de concreto é pintada de preto, o que ajuda a camuflar o expressivo e inusitado prisma na floresta circundante. No interior, o concreto é revestido com tábuas de cedro e gesso pintado de branco. Piso, paredes e teto se confundem em planos inclinados cujo revestimento ultrapassa os limites verticais e horizontais e cobre alguns trechos de piso nos dormitórios e abaixo das duas claraboias siamesas. Por fora, a casa é áspera, opaca, desconfortável e estranha; por dentro, é lisa, brilhante, aconchegante e familiar (Figura 10). O jardim de pedras e o colchão de folhas que envolve a casa ajuda a prevenir a erosão do solo mas também altera a percepção temporal, “agrega um certo valor geológico ao terreno, [...] adiciona um novo tempo”⁸ ao lugar recém criado, o “torna mais complexo, impossível de ser lido em uma primeira vez”⁹.

⁸ SMILJAN Radić: Gravedad y algo de Gracia. Produção: RCR Bunka Fundació Privada, 2020, YouTube, (93 min.).

⁹ THE Alexander McQueen store concept by architect Smiljan Radić. Produção: Alexander McQueen, 2020.

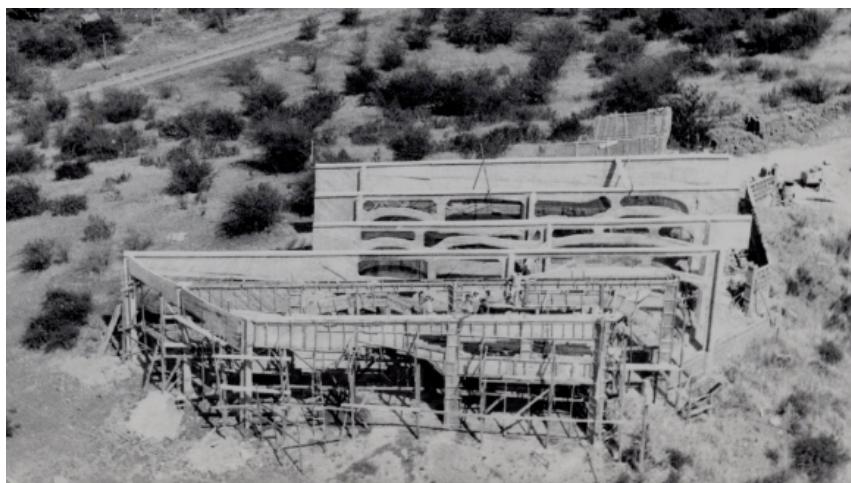
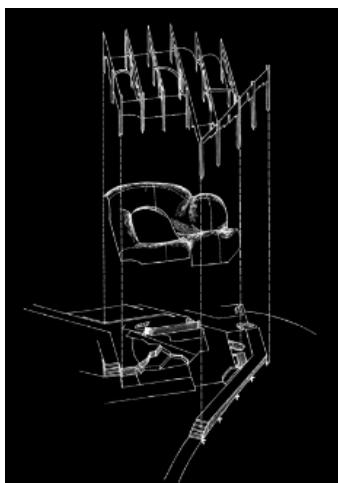


Figura 10
Vista interna da casa para el Poema del Ángulo Recto, de Smiljan Radić. Fonte: Cristóbal Palma, fotógrafo.

Habitar as paisagens em Portezuelo e Vilches

As aparentes distinções formais entre as casas de Eyquem e Radić podem mascarar suas semelhanças menos óbvias. A presença maciça de concreto moldado *in loco* como material estrutural é talvez a mais evidente. Em ambas as casas, o concreto dá forma a

elementos que se destacam por sua esbeltez: pilares, vigas e telhado ondulado em Portezuelo (Figuras 11 e 12) e parede-teto facetada em Vilches (Figuras 13 e 14). Outro aspecto que as aproxima é a tipologia de casa pátio, com jardim fartamente vegetado em oposição ao exterior árido na casa de Eyquem e pátio de folhas secas com árvore solitária em oposição ao exterior de vegetação densa na casa de Radić. Ainda que a casa de Portezuelo seja compartimentada e a de Vilches um monoambiente, as plantas guardam claras semelhanças (Figura 15): acesso por um dos vértices e precedido por uma plataforma comprida, pátio interno de formato irregular, formato que se assemelha a um quadrado com perímetros arredondados ou face-



Figuras 11 e 12

à esquerda, perspectiva explodida da estrutura da Casa en Portezuelo, de Miguel Eyquem; à direita, imagem aérea da construção da mesma casa. Fonte: In Lieblicher..., 2020.



Figuras 13 e 14

à esquerda, paredes periféricas em concreto moldado in loco na Casa para el Poema del Ángulo Recto, de Smiljan Radić; à direita, interior da mesma casa, com paredes revestidas de madeira e gesso e pilar camufladojunto às esculturas de Marcela Correa. Fonte: Cristóbal Palma, fotógrafo.

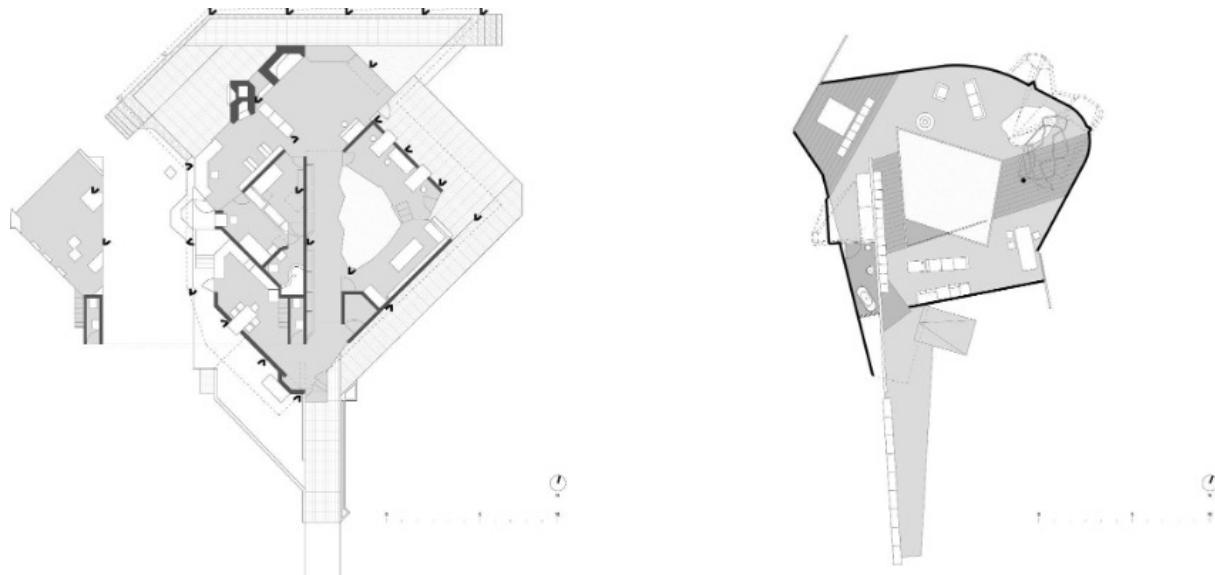


Figura 15
à esquerda, planta baixa da Casa en Portezuelo, de Miguel Eyquem; à direita, planta baixa da Casa para el Poema del Ángulo Recto, de Smiljan Radić. Fonte: Redesenhos feitos pelos autores, com base nos desenhos originais.



Figuras 16 e 17
à esquerda, varanda periférica e perímetro envidraçado da Casa en Portezuelo, de Miguel Eyquem; à direita, perímetro opaco em concreto aparente pintado de preto, com clarabóia em formato de tronco de cone na Casa para el Poema del Ángulo Recto, de Smiljan Radić. Fonte: In Lieblicher..., 2020 e Cristobal Palma, fotógrafo.

tados. Fora isso, as casas parecem opostas: enquanto a de Eyquem é extrovertida e tem periferia majoritariamente transparente, a de Radić é introspectiva e tem um envelope predominantemente opaco (Figuras 16 e 17). Enquanto Eyquem faz uma casa tectônica com pilares, vigas e lajes em uma composição planar,

Radić faz uma casa estereotômica com paredes portantes que se transformam em lajes de cobertura em uma composição volumétrica.¹⁰ Em Portezuelo, a casa pousa suavemente no topo de uma pequena colina, enquanto em Vilches ela projeta-se sobre um declive (Figuras 18 e 19); a casa de Eyquem é um telhado branco ondulado que cobre, enquanto a de Radić é uma parede preta dobrada que abraça.



Figuras 18 e 19

à esquerda, a Casa en Portezuelo, de Miguel Eyquem, pousada acima de uma pequena colina; à direita, a Casa para el Poema del Ángulo Recto, de Smiljan Radić, projetada sobre um declive. Fonte: In Lieblicher..., 2020 e Cristobal Palma, fotógrafo.

Contudo, parece haver uma forte conexão entre as duas casas quanto à importância dada aos respectivos sítios nas decisões projetuais. A natureza molda o projeto de Eyquem além dos aspectos aerodinâmicos e sua capacidade de resfriar tudo que está abaixo da laje ondulada. Os desenhos de Eyquem sublinhando a presença dos cerros El Plomo e La Campana demonstram sua preocupação em relacionar-se com a natureza além do lote da casa (Figura 20). O espaço doméstico escapa para as varandas circundantes, que também servem como abrigo em meio à imensidão natural que envolve a casa. Os platôs internos que correspondem aos cômodos da casa também foram adaptados à topografia natural do terreno, em um movimento deliberado de deixar a natureza encontrada quase intacta (Figura 21).

A forte interioridade do projeto de Radić, evidenciada pela aparente negação do exterior, é reforçada pela disposição dos espaços internos em torno da árvore sexagenária no centro do pátio. Quando dentro da casa, a vista para fora é direcionada para cima, em direção ao céu, sem linha do horizonte aparente. A

¹⁰ Os termos “tectônico” e “estereotômico” são utilizados de acordo com as definições de Gottfried Semper em *Style in the Technical and Tectonic Arts; or Practical Aesthetics [Der Stil in der technischen und tektonischen Künsten]* (1860-62). Ver: SEMPER, Gottfried. *Style in the Technical and Tectonic Arts; or Practical Aesthetics*. Los Angeles: Getty Research Institute, 2004, p. 623-753.

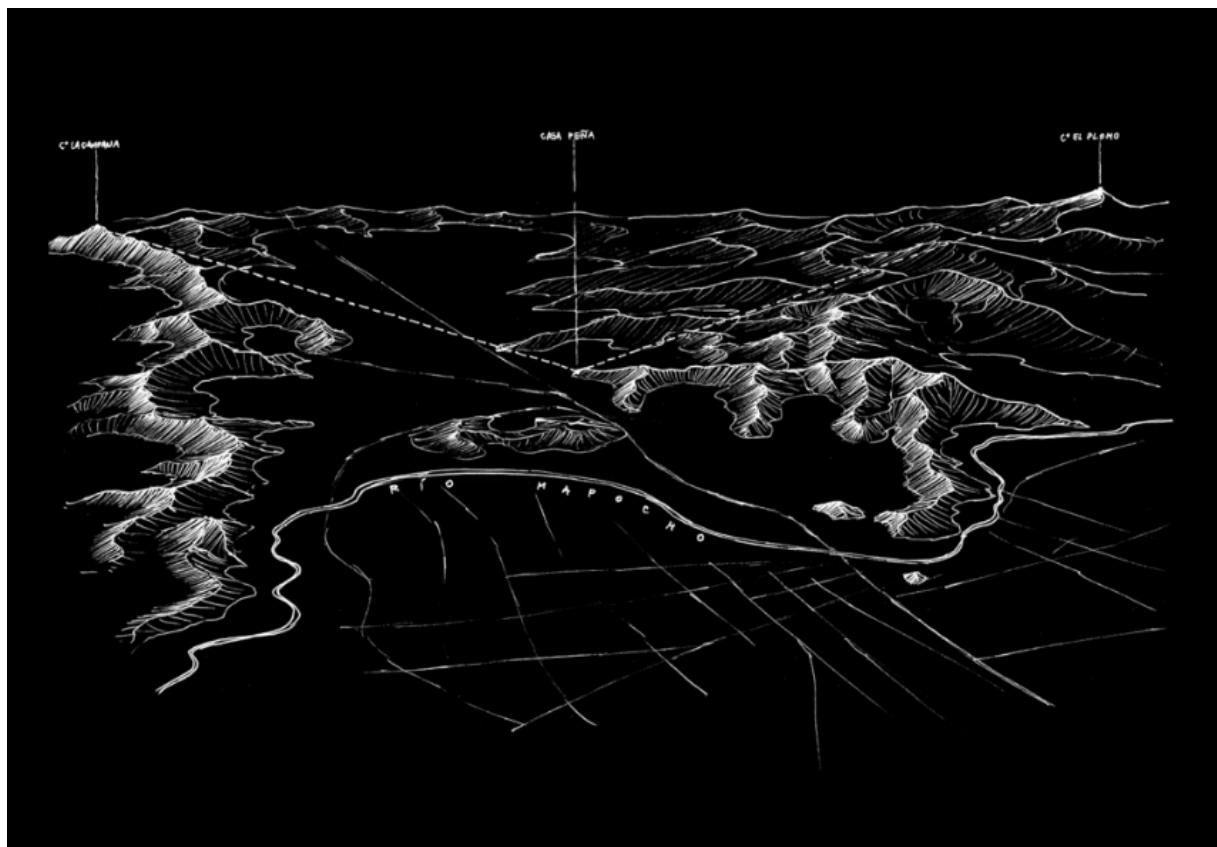


Figura 20

Desenho feito por Eyquem sublinhando a presença dos cerros EL Plomo e La Capana nas proximidades do terreno onde foi implantada a Casa en Portezuelo. Fonte: In Lieblicher..., 2020.

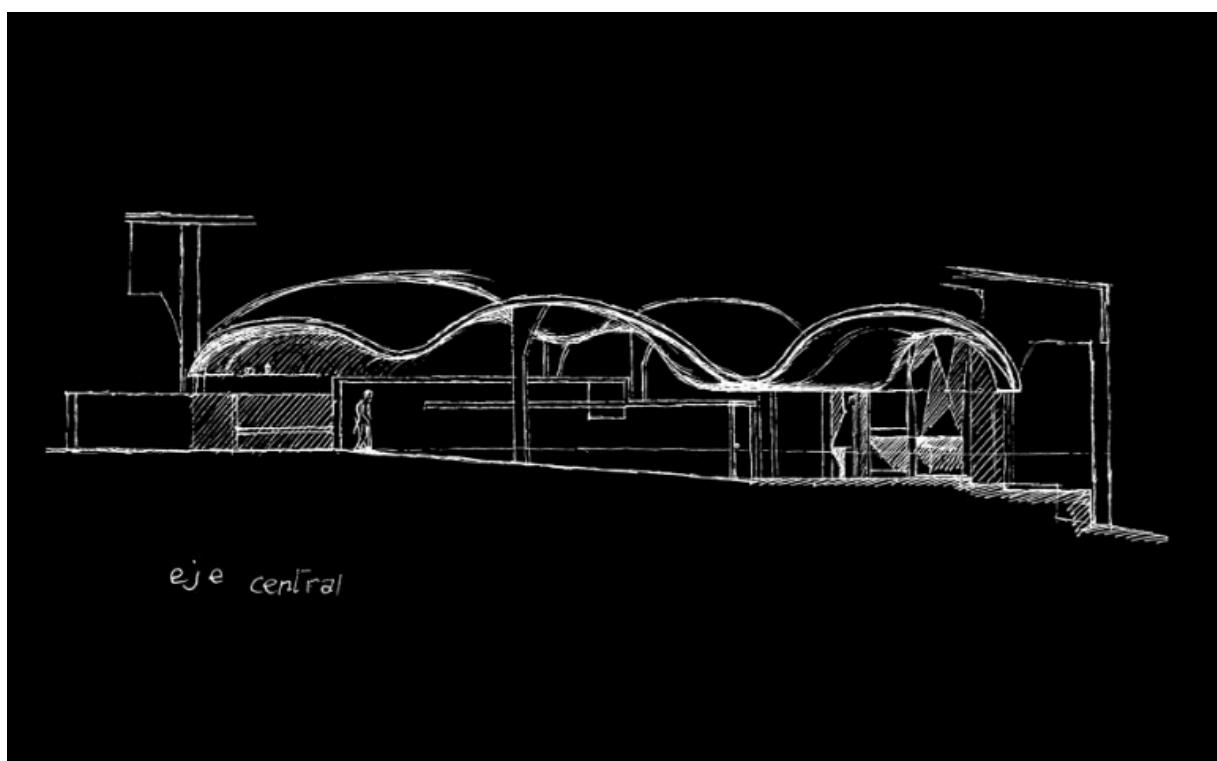


Figura 21

Corte da Casa en Portezuelo, de Miguel Eyquem, que mostra os patamares do chão quase intocado e a cobertura ondulada sobre os cômodos da casa. Fonte: In Lieblicher..., 2020.

fronteira entre dentro e fora se dissolve nos limites do jardim central, que não assume papel protagonista, mas se funde com os objetos e móveis que povoam o interior da casa. Embora fechar-se para o exterior possa parecer estranho, dada a exuberância da natureza circundante, Radić (2013, p. 224) afirma que os moradores da casa estão tão familiarizados com a paisagem que a reconhecem por seus sinais e sons, sem precisar olhar diretamente para ela o tempo todo.

Eyquem e Radić projetaram artefatos distintos para paisagens distintas. A compreensão do funcionamento dos materiais e dos sistemas construtivos e estruturais, assim como a observação dos fenômenos da natureza, fazem parte do processo criativo de Eyquem. Em Portezuelo, ele encontrou um cenário rural em uma paisagem árida, 30 quilômetros ao norte de Santiago, com vegetação escassa, terra seca, árvores pequenas e dispersas, chão desnivelado e entorno extravasado, onde o olhar centrífugo se expande e se extravasa horizontalmente. A casa de Eyquem é mais plano que volume, mais teto que parede, tão reta quanto curva, tão compartimentada quanto aberta, transparente onde o peso levita no ar – quase cabana. Radić concebe suas formas expressivas com base em um extenso e variado conjunto referencial que inclui toda a sorte de expressões artísticas e também objetos e fenômenos cotidianos. Em Vilches, ele encontrou um cenário rural em uma paisagem úmida, 300 quilômetros ao sul de Santiago, com vegetação densa, folhas secas, árvores de médio porte próximas umas das outras, terreno plano e entorno contido, onde o olhar centrípeto é reprimido e escapa verticalmente. A casa de Radić é mais volume que plano, mais parede que teto, tão curva quanto reta, tão aberta quanto compartimentada, opaca onde o peso repousa sobre o chão – quase caverna.¹¹ A casa expansiva e tectônica de Eyquem responde à vastidão árida do descampado, enquanto a casa introvertida e estereotómica de Radic responde à introspecção úmida do bosque - cabana e caverna habitando paisagens distintas à sua maneira.

¹¹ O uso dos termos “cabana” e “caverna” faz referência aos arquétipos de edifícios definidos por Quatremère de Quincy em *Dictionary of architecture* [*Dictionnaire d'Architecture*] (1788-1832) – o arquétipo da tenda, adotado pelos chineses, o da caverna, utilizado pelos egípcios e o da cabana, adotado e melhorado pelos gregos. Ver: QUATREMÈRE DE QUINCY. *Dictionnaire historique d'architecture*. Paris: Librairie d'Adrien Le Clère et Cie, 1832.

Referências

- ARCE, Rodrigo Pérez de; OYARZÚN, Fernando Pérez. RISPA, Raúl (Ed.). **Valparaíso School Open City Group.** Berlim: Birkhäuser – Publishers for Architecture, 2003.
- BESTIÁRIO. Smiljan Radić. Produção: COAM, Colegio oficial de Arquitectos de Madrid, 2016, Vimeo, (82 min.). Disponível em: <<https://vimeo.com/192321812>>. Acesso em: 18 de fev. 2021.
- CAMERIN, Suelen. **A estranha arquitetura da América Latina. Benítez, Bucci e Radić, 1994-2014.** (Doutorado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/257570>>. Acesso em: 29 de ago. 2025.
- CRISPIANI, Alejandro G. El juego de los contrarios. **El Croquis:** Smiljan Radić (2003-2013), Madri, n. 167, pp. 24-41, 2013.
- CRISPIANI, Alejandro G. El colecciónismo y sus variantes: Sobre la obra de Smiljan Radić. **Oris Magazine**, Zagreb, n. 105, pp. 42-48, 2017.
- EYQUEM, Miguel. **Hormigón en obra.** Forma resistente 6.1. Eyquem + Jolly, Baixas + del Río, Izquierdo + Lehmann, Radić + Correa. Santiago de Chile: Ediciones ARQ, 2009.
- EYQUEM, Miguel. **El proyecto de la obra: de la gravedad a la levedad.** Santiago de Chile: Ediciones ARQ, 2016.
- IN Lieblicher Bläue/En el amable azul: Conversaciones con Miguel Eyquem. Produção: De-reojo Comunicaciones, 2020, Vimeo, (84 min.). Disponível em: <https://vimeo.com/onde-mand/enelamableazul>. Acesso em: 13 de nov. 2022.
- MARDONES, Patricio. Another kind of hero. **Oris Magazine**, Zagreb, n. 69, 2011.
- QUATREMÈRE DE QUINCY. **Dictionnaire historique d'architecture.** Paris: Librairie d'Adrien Le Clère et Cie, 1832.
- RADIĆ, Smiljan. Casa para el Poema del Ángulo Recto. **El Croquis:** Smiljan Radić (2003-2013), Madri, n. 167, pp. 224-256, 2013.
- RADIĆ, Smiljan. Algunos restos de mis héroes encontrados dispersos en un sitio baldío. **ARQ+2:** Smiljan Radić Bestiario, Santiago do Chile, pp. 34-65, 2014.
- SEMPER, Gottfried. **Style in the Technical and Tectonic Arts; or Practical Aesthetics.** Los Angeles: Getty Research Institute, 2004, p. 623-753.
- SMILJAN Radić: Gravedad y algo de Gracia. Produção: RCR Bunka Fundació Privada, 2020, YouTube, (93 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F3SIiNDVKhY&t=952s>. Acesso em: 7 de jun. 2025.
- THE Alexander McQueen store concept by architect Smiljan Radić. Produção: Alexander McQueen, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-W_NHZNWXs&t=64s>. Acesso em: 18 de fev. 2021.